

## **GINÁSTICA NA ESCOLA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

### **GYMNASTICS AT SCHOOL: CHALLENGES AND POSSIBILITIES**

Karine da Silva Pereira  
Centro de Educação Física e Desportos (UFES)

Fernanda Simone Lopes de Paiva - Orientadora  
Centro de Educação Física e Desportos (UFES)

**Resumo:** Mapeia e analisa o trato com o conteúdo de Ginástica na escola, tendo como fonte os Anais do Fórum de Ginástica para Todos no período de 2010 a 2018. Estabeleceu-se critérios para a seleção de textos que foram submetidos à análise de conteúdo (Bardin, 2011) de modo a identificar unidades de sentido.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino da Ginástica; Dificuldades.

**Abstract:** It maps and analyzes the treatment of Gymnastics content at school, having as source the Annals of the Gymnastics for All Forum from 2010 to 2018. Criteria were established for the selection of texts that were submitted to content analysis (Bardin, 2011) in order to identify units of meaning.

**Keywords:** Physical Education; Gymnastics Teaching; Difficultie.

#### **1. INTRODUÇÃO**

Recordo-me que a escola muito me marcou e foram experiências nela vivenciadas que me levaram ao caminho que trilho hoje. Entretanto, percebo que em relação à Educação Física (EF), houve hiatos na minha formação escolar, hiatos que só percebi depois. Na minha experiência como aluna na escola, os projetos extracurriculares sempre foram mais interessantes que as aulas de EF, a qual se resumia em correr na quadra, jogar queimada e pular corda. Lembro que foi em um evento extracurricular que tive o meu primeiro contato com a ginástica. Fiquei encantada com aqueles movimentos, e desde então, quis aprender “aquilo” que as ginastas faziam. No entanto, eu não sabia que as práticas corporais que ali presenciei, e a ginástica que tanto me encantou, poderiam ser conteúdo das aulas de EF.

Foi apenas no ensino médio que aprendi que poderiam. Nesse espaço/tempo de formação, dois conceitos foram significativos no processo de me tornar professora: o de experiência e o de Ginástica Para Todos (GPT). Eles atravessam este trabalho.

Para Larrosa (2002, p. 21) "A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece." Foi essa compreensão que me permitiu identificar, no meu processo de formação, o quanto a Ginástica me marcou ao ponto de tomar como temática de estudo "aquilo" que esteve presente e ausente na EF Escolar, tornando-me sujeito desse processo de experiência e aprendizagem. Assim, interessei-me por investigar porque a ginástica não é frequentemente tematizada nas escolas. A ideia inicial era fazer um estudo de campo, o que foi prejudicado pela pandemia da Covid-19. Dentro das possibilidades que se apresentaram, o estudo foi reorganizado para uma pesquisa descritiva de cunho bibliográfico, com abordagem qualitativa e o uso da técnica de análise de conteúdo para organizar e reduzir as informações para a construção unidades de sentido. Bardin (2011) conceitua essa técnica como "um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens" (Bardin, 2011, p. 47).

O objetivo foi conhecer o que tem sido produzido a respeito da ginástica como conteúdo para a EF escolar e captar que pistas os textos nos dão para compreender porque ela não se faz presente. Como fonte, elegi os Anais do Fórum Internacional de Ginástica Para Todos (doravante apenas chamado de Fórum GPT) por ser um evento de grande expressividade e contribuição no tema eleito. O estudo compôs-se pelo mapeamento dos trabalhos do Fórum GPT que tratam da ginástica na Educação Física escolar; pela análise e sistematização dos desafios e possibilidades do ensino da ginástica na EF escolar; e por indicações de questões para ampliar o debate da ginástica nas aulas de EF.

## **2. MAPEAMENTO DOS TRABALHOS**

Em 2018 participei do Fórum GPT. Na época, busquei informações sobre o evento que congrega estudiosos da área e contempla a ginástica em sua totalidade. Quando a pesquisa precisou se ater a sua dimensão bibliográfica, pareceu-me pertinente e adequado tomar os anais como fonte de estudo, de modo a colher elementos para identificar as dificuldades encontradas por professores no ensino da ginástica na escola.

Os documentos analisados nesse estudo foram os anais do Fórum GPT das edições realizadas entre 2010 a 2018. O levantamento dos dados foi feito por etapas, a saber:

- a) mapear os trabalhos que foram produzidos no espaço/tempo dos últimos 10 anos;
- b) estabelecer critérios para centralizar o objetivo de pesquisa;
- c) analisar e selecionar os trabalhos apresentados em forma de pôsteres e a quantidade de trabalhos que atendem aos critérios estabelecidos para essa pesquisa.

Uma vez realizado esse levantamento preliminar de dados, foi feito um segundo mapeamento com os trabalhos que atenderam aos critérios estabelecidos, dentre eles analisamos os trabalhos que foram selecionados para publicação na Revista Conexões, já que essa revista mantém uma parceria com o Fórum GPT e, para ela, são designados trabalhos para publicação em uma edição especial. Dessa forma, realizei nova busca, na qual acessei os trabalhos que atendiam os critérios descritos e que foram publicados na Revista Conexões.

Neste levantamento, observei a dimensão que o Fórum GPT foi tomando, houve crescente quantidade de trabalhos submetidos e aceitos para apresentação. Por este motivo, ocorreu uma nova formatação nos Anais nesses últimos dez anos. Os trabalhos completos foram publicados até 2014. Após este período, os anais do Fórum GPT contemplam somente resumos e resumos expandidos, o que aumentou a quantidade mas dificultou a análise pretendida. Nesse sentido, a opção foi concentrar a análise apenas nos textos que foram publicados na Revista Conexões.

Após a verificação geral dos textos, parti para a análise de conteúdo. Como os textos abordam diferentes experiências versando sobre a temática da Ginástica na escola, as unidades de sentido categorizadas foram: metodologia, conteúdo, materiais utilizados, sobre as possibilidades e sobre as dificuldades encontradas.

## **2. O QUE DIZEM OS TEXTOS SOBRE A METODOLOGIA DE ENSINO MOBILIZADA**

Em relação à unidade sentido, metodologia do ensino da Ginástica identifiquei que os textos mencionados ora enfocam, ora não podem dar visibilidade à questão. A principal metodologia mencionada diz respeito a GPT e a vasta possibilidade de explorar os conteúdos, relacionando-os com objetivos específicos conceituais, atitudinais e procedimentais. Dessa forma, visa compreender a GPT como “fenômeno social e historicamente produzido pelo homem, constituindo-se como elemento da cultura corporal que deve ser vivenciado por todos.” (FERREIRA et al, 2015, p. 7)

### **3.1 GINÁSTICA COMO CONTEÚDO**

De modo geral, perspectiva-se a possibilidade de tratar a Ginástica [...] independentemente da modalidade, uma prática diversificada, lúdica, desafiadora e segura. Capacitada para desenvolver integralmente as crianças e jovens, promovendo não apenas, à aprendizagem de habilidades específicas; mas uma manifestação da cultura corporal, que proporciona inserção social, criatividade, prazer pelo movimento e permiti-lhes de forma crítica intervir no seu bem-estar.” (COSTA et al., 2016, p. 80)

Os demais textos tratam a ginástica de modo a se pensar sobre quais os conhecimentos acerca da ginástica que devem ser ensinados em determinados ambientes como: formação inicial, formação continuada, determinada série e/ou ano da educação básica, grades curriculares, entre outros. Essas inquietações com relação ao conteúdo, denotam a importância e a necessidade de se (re)pensar a formação docente.

### **3.2 OS MATERIAIS (IN)DISPONÍVEIS NA ESCOLA**

Os textos retratam situações diversas da ginástica no contexto escolar, por este motivo nem todos abordam a demanda de materiais para o uso nas escolas. Observa-se que a opção pela GPT, minimiza a questão por motivos antagônicos: tanto porque é possível fazer composições coreográficas *sem* qualquer material como porque é possível

fazer composições coreográficas *com* qualquer material - sacos de lixo, cabos de vassoura, sacolas plásticas, mochilas, latas.

Os demais textos, sugeriram um olhar ampliado para considerar como “materiais escolares” os documentos produzidos no exercício docente, a saber, os diários de aula, os planejamentos, os programas e as diretrizes curriculares que serviram de fonte de estudo e cujo conhecimento e manuseio indicam formas de exercício profissional.

### **3.3 AS POSSIBILIDADES DO ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA**

De modo geral, aparece a indicação que o trato da ginástica na escola sugere a elaboração de um planejamento a ser desenvolvido metodologicamente. A saber, cada educador segue o que está de acordo com suas necessidades e objetivos dentro do contexto escolar. Os textos estudados sinalizam que há algumas maneiras de se iniciar um conteúdo, tais modos se adequam a diferentes contextos e propostas, cabendo ao professor identificar o meio para conduzir a turma. Delineiam-se 3 possibilidades:

- Apresentar e discutir o conceito do conteúdo;
- Contextualizar o processo histórico, de suas origens até a contemporaneidade;
- Abordar temáticas cujo conteúdo seja ministrado de forma lúdica;

### **3.4 AS DIFICULDADES ENCONTRADAS**

Identifiquei 3 situações:

#### **a. DIFICULDADES COM RELAÇÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Os estudos relatam que a formação de professores, principalmente no que diz respeito à formação inicial, tem grande importância na forma como (não) prepara o licenciado para abordar a Ginástica na escola. Frisa-se que, mesmo quando abordada, corre o risco de inadequações, tornando-se insuficiente para a aprendizagem dos alunos. Além disso, os textos também mencionam a grade de ensino das formações inicial e continuada, considerando-as de menor qualidade na formação profissional em decorrência da crescente oferta nos cursos.

#### **b. A INFRAESTRUTURA DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO ÀS AULAS DE EF E A QUESTÃO DOS MATERIAIS**

A falta de um local fixo e apropriado para as aulas de EF é algo correntemente colocado como um empecilho ao desenvolvimento de aulas com qualidade. Assim se expressa Costa et. al., (2016, p. 91):

Outro motivo exposto pelos professores entrevistados é a falta de espaço e materiais nas escolas, muitas vezes comprometendo a segurança dos alunos. Eles declararam que a quadra muitas vezes é dividida com mais professores/turmas, e o pior, as turmas têm um grande número de alunos, comprometendo a segurança deles, porque o professor sozinho não consegue aplicar uma atividade que há a necessidade de acompanhamento constante para cada aluno.

Percebe-se a importância de um local adequado já que sua inviabilização pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Infelizmente é um problema muito comum, e nós professores precisamos contornar essas situações de forma que nossos alunos não se prejudiquem.

#### **c. O (DES)INTERESSE DOS ALUNOS COM O CONTEÚDO DE GINÁSTICA**

O desinteresse é um ponto preocupante e parece reflexo da sociedade em que vivemos. Mas são nesses casos que cabe mostrar para os alunos o porquê de se aprendê-la e contextualizá-la, propiciando momentos formativos. Das dificuldades encontradas, talvez essa seja a mais palpável para ser contornada pelo professor. Os professores/as (PIBID) relatam que essa dificuldade inicial foi superada “usando o repertório construído no percurso da experiência, procurou realizar a mediação adequada considerando as exigências e necessidades de cada turma.” (FERREIRA et al., 2015, p. 11)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe, por fim, pontuar as questões em debate. Os textos mostram-se preocupados com o trato da Ginástica. Além de suas dimensões e especificidades que dificultam a apropriação por parte de professores, ela é questionada em seu trato pedagógico. Verificou-se que, mesmo quando há a inserção na escola, em algumas situações ela carece de métodos e estratégias para conseguir transpor o conhecimento para o aluno. Em relação às possibilidades e dificuldades encontradas, preocupação central do estudo, percebeu-se que as dificuldades encontradas são questões antigas que ainda acontecem e outras são demandas mais atuais, na qual esse trabalho teve o intuito de mapear e apontá-las para que algo seja pensado e demandado após o aparecimento dessas incógnitas, pois, tais demandas serão necessárias para que este conteúdo de grande valia seja sistematizado da melhor forma nas escolas, agregando seu valor na formação de todos (as)!

#### REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence: Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- COSTA, Andrize Ramires et al., Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, SP v. 14 n. 4 p. 76-96 out./dez. 2016
- FERREIRA, Andreia Cristina Peixoto et al., Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. especial, p. 1-26, maio. 2015.
- GIL, Antônio Carlos: Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Fórum GTP: disponível em: <<https://www.forumgpt.com/2020/sobre#apresentacao>> acesso em: 31/07/20
- LARROSA, Jorge Bondía Revista Brasileira de Educação, Universidade Estadual de Campinas - SP, Departamento de Lingüística, Jan/Fev/Mar/Abr 2002 N° 19
- REVISTA CONEXÕES: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/issue/archive>>. Acesso em: Agosto/2020.